



PALÁCIO DE S. LOURENÇO

www.palacio.dnoticias.pt

Uma música bem conseguida e muito bem interpretada, bem como o entusiasmo de mil crianças, deu corpo ontem a uma manifestação

sem paralelo na cidade do Funchal. Um "abraço ao Palácio" constituiu uma mensagem didáctica de afecto e interesse pelo património e História

que poderá perdurar na consciência destas crianças, num contributo que, estamos certos, levará a uma tomada de consciência diferente.



Há afecto pelo património

Se dúvidas havia, ontem foram desfeitas. Mais de mil crianças, vindas de escolas de todos os concelhos da Região – do Porto Santo viajaram alunos das escolas do 1º Círculo do Ensino Básico –, manifestaram-se através de um simbólico "abraço ao Palácio".

Com um alcance e leitura bem mais vastos do que as imagens possam retratar, a iniciativa do DIÁRIO consubstanciou uma mensagem didáctica com transpore para diferentes áreas do conhecimento, podendo traduzir-se, também, na aquisição de uma nova atitude perante referências culturais que são naturalmente importantes na consciência que todos temos de ter da história.

O desafio feito pelo DIÁRIO pretendia, deste modo, ser uma manifestação de afecto dos madeirenses por uma referência da sua história, bem como um contributo a uma tomada de consciência que toda a sociedade madeirense deve ter em relação ao seu património.

Falar da História e do Património

Por outro lado, o que o DIÁRIO fez ao mobilizar um milhar de crianças foi suscitar junto da comunidade escolar a abordagem de uma questão que não se traduz neste simbólico cordão humano, mas antes sugere uma abordagem da História que não ignore as referências patrimoniais.



Para além da festa, este "abraço" contribuirá, estamos certos, para uma atitude diferente.

Em relação ao "abraço", o registo fotográfico dos colegas Rui Marote, Agostinho Spínola e Teresa Gonçalves são o melhor testemunho. Primeiro a concentração dos alunos, depois o movimento que os levou a abraçar o Palácio de São Lourenço e por fim o momento em que soltaram os mil e duzentos balões que levaram a mensagem destas crianças a ganhar outra evidência.

Uma música muito feliz

Momento alto desta jornada foi, sem margens para dúvida, a interpretação feita pelo Coro Infantil do Gabinete Coordenador de Expressão Artística da Secretaria Regional da Educação de uma música expressamente escrita para este efeito.

Com uma letra – de Noémia Reis – cujo conteúdo nos remete para um reflexo do espaço e importância que o Palácio de São Lourenço deve ocupar na sociedade madeirense, a canção tinha uma música (Carlos Gonçalves) cujo ritmo é sugestivo. Um trabalho que perdurará, estamos certos, até porque a interpretação das crianças tornou a música audível em outras ocasiões e locais.

Para a história fica o dia em que o DIÁRIO convidou mil crianças a manifestar o seu afecto por uma referência da sua História e Cultura.

MIGUEL TORRES CUNHA

Mais de 400 dão opinião

O referendo ontem realizado no Funchal confirmou uma identificação apreciável entre os leitores e a campanha desenvolvida pelo DIÁRIO.

Com a quase totalidade dos interpelados a se mostrar conhecedora da realização do referendo, a nossa equipa registou a opinião de 438 pessoas, sendo que destas, 280 sugeriram a criação de um Museu de História em São Lourenço e apenas 158 acha que o palácio deveria transformar-se num Centro Cultural.

É MEU. É SEU. É NOSSO.

REFERENDO

Hoje, estamos na Ribeira Brava
segunda-feira viajamos para o Porto Santo